



ATA Nº 04/2022 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO IGUAÇU

No dia 23 de abril de 2022, reuniu-se o colegiado para reunião ordinária, na sede do CDHMP-FI, situada na Alameda Bатуíба, 146, Vila A, no dia 23 de abril, às 9h, e também pelo MEET ,tratando dos seguintes pontos: **1) INFORMES. 1.1) PALESTRA SOBRE RESISTÊNCIA PALESTINA:** Tamara informou que na segunda, dia 25 de abril, às 19h30min, haverá na sede do CDHMP, uma palestra com Sr. Mohamad Abu Ali, acerca da resistência e libertação, 28 anos nas prisões da ocupação israelense na palestina. Tentou outra data, para não coincidir com as atividades artísticas-musicais, organizadas por Pingo, em comemoração ao aniversário do Teatro Barracão, porém, foi o único dia possível. **1.2) AUDIÊNCIA DO BUBAS:** Hamilton informou que o prefeito esteve presente, porém repetiu os mesmos dizeres de 2019, não apresentando soluções para arruamento e saneamento cabíveis à prefeitura. **1.3) RÁDIO CDHMP:** Segundo Aluízio é de 500 pessoas por dia em média, devendo aumentar quando houver o estúdio, onde deverá haver um belo painel de fundo. **1.4) CRÍTICA DESRESPEITOSA DO VEREADOR CABO CASSOL NAS REDES SOCIAIS À PERFORMANCE ARTÍSTICA DE DUDU BELLO NO ATO DE 09 DE ABRIL:** Diego repudia a crítica e o uso de imagem indevida nas redes sociais da performance de Bello, que inclusive está recebendo ameaças, e pede ao CDHMP uma nota pública. Zé afirma que houve uso indevido de imagem e Hamilton sugere notificar o Ministério Público e o COPED. **2) APROVAÇÃO DAS ATAS 01/2022; 02/2022 E 03/2022.** Aprovadas as atas. **3) PRIMEIRO DE MAIO ORGANIZADO PELA CUT:** Hamilton considera contraditório o ato contar com apoio do poder público e criticar o poder público. Aluízio pondera que a CUT tem este tipo de ação, de organizar movimentos sociais sem diálogo. Fabiano afirma que individualmente quem quiser pode ir ao ato, porém que é preciso ponderar se representantes de CDHMP fará uma fala no mesmo. Hamilton considera que para haver fala tem que ser feito convite formal. Diego defende a participação, pois não se costuma fazer convite formal para falas. Aluízio sugere que Hamilton faça uma fala representando o CDHMP no primeiro de maio, caso haja lugar para fala no ato. **4) SARAU:** Será no dia 05 de junho de 2022. **5) CONVÊNIO ENTRE CDHMP E UNIOESTE PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS:** Aprovada a realização de convênios com Unioeste e Unila. Tamara e Hamilton já combinaram estágio de uma acadêmica de Saúde Coletiva da Unila, que realizará estágio em educação em saúde no CDHMP, desenvolvendo projetos no Bubas, nas aldeias indígenas e na rádio. **6)**

INCLUSÕES: 6.1): MOVIMENTO CAMPESINO: Hamilton informa sobre a reunião com o movimento campestino do Paraguai, Movimento Patriótico Popular e do MST, que irá gerar várias ações ligadas ao movimento campestino na tríplice fronteira. **6.2) 30 ANOS DO TEATRO BARRACÃO:** Pingo informa que as atividades artístico-musicais, realizadas em comemoração ao Teatro Barracão, que estão ocorrendo todas as segundas do mês de abril de 2022, estão tendo uma média de 50 pessoas como público, formado por pessoas diversas e inclusive da orquestra, o que está gerando várias doações de alimentos, boa parte já entregue junto com Hamilton para comunidades carentes. Trata-se de atividade organizada pelo CDHMP, que está dando visibilidade à arte e ao CDHMP, “furando a bolha” de atuação. **6.3) CONSELHO DO PATRIMÔNIO:** Zé pede que o CDHMP emita dois ofícios, um cobrando a resposta ao ofício da Fundação cultural de setembro de 2021 e o outro solicitando a cópia da ata da reunião do Conselho do patrimônio onde foi votada a indicação dos representantes dos movimentos sociais. **6.4) RELATÓRIO POLÍTICO:** Fabiano pede que os membros do CDHMP façam relatório político das atividades, enviando para cada atividade realizada um e-mail para o CDHMP com o título Relatório, contendo nome completo de quem fez a atividade, data e nome da atividade e foto da mesma se possível. Não enviar todas atividades no mesmo e-mail, mas um e-mail para cada atividade realizada. Nada mais havendo a constar, segue a ata assinada. **6.5) ROUPAS PARA DOAÇÃO:** Hamilton perguntou se alguém tem acesso a um caminhão para levar doação de roupas para aldeia indígena,

PRESENTES:

Tamara Cardoso André

Aluízio Ferreira Palmar

Hamilton Serighelli

Diego França Carvalho

José Luiz Pereira

Jaime André Schlogel

Fabiano Severino

Inara Rodrigues Santos

Gilberto Geribola Moreno

1) Inclusões.

Atenciosamente,
Tamara Cardoso André
Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com



ATA Nº 05/2022 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO IGUAÇU

No dia 14 de junho de 2022, reuniram-se em reunião ordinária, de modo on-line e presencial, membros do colegiado do CDHMP, tratando dos seguintes assuntos:

1) INFORMES: 1.1) Aluizio informou que o SINDPREV dará ajuda de custos, dez meses de 350,00, para restaurar mural do CDH. 1.2) Madalena informou sobre ida à Curitiba dia 20, organizada pelo Fórum das Entidades Sindicais, para a Luta pela Data-Base, por trabalhadores do Estado do Paraná. 1.3) Tamara informou que enviou para APP sindicato um ofício pedindo ajuda mensal de 100,00 para o CDH.

ORDEM DO DIA: **2) Regimento interno:** após debate, foi aprovado o regimento que segue em anexo à ata. **3) Conselho Municipal do Meio ambiente:** colegiado aprovou enviar ofício para que Zé Luiz represente o CDH no Conselho do Meio Ambiente. A participação do CDH é importante, devido às ações do CDH em relação ao Bosque dos Macacos. **4) Avaliação sarau:** colegiado avalia que foi dos melhores saraus do CDH, com músicas de excelente qualidade. Os lucros permitiram saldar dívidas com a receita, o que possibilitará que o CDH participe de editais. Colegiado aprovou moção de agradecimento aos músicos que tocaram no sarau do CDH. **5) Mural e telhado:** Aluizio sugeriu e colegiado aprovou contatar com pessoa que possa restaurar a pintura e passar um selante. Hamilton sugeriu como conseguir tinta. **6) Visita à cooperativa do MST que fabrica cachaça artesanal, em Paraná City.** Colegiado aprovou organizar grupo para fazer a visita guiada, contratando um ônibus e cada um pagando sua parte. Visita importante para verificar como tem funcionado o processo de cooperativa. **7) Licenciamento do CDH de candidato, durante período eleitoral.** Colegiado aprovou que não há necessidade de que candidatos nas eleições de 2022 se licenciem das atividades no CDH.

PRESENTES:

Tamara Cardoso André

Aluizio Ferreira Palmar

Édina Vergara

Hamilton Serighelli

Gilberto Geribola Moreno

Maria Madalena Ames
Sebastião José de Oliveira

1) Inclusões.

Atenciosamente,
Tamara Cardoso André
Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com



ATA DA REUNIÃO Nº 06/2022 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO IGUAÇU

Foz do Iguaçu, 23 de julho de 2022

Reunião realizada **on-line, na plataforma Meet e presencial, na sede do CDHMP-FI**, na Alameda Batuira, 146, Vila A, Foz do Iguaçu, **no dia 23 de julho às 9h.** **1) Aprovação da ata da reunião 05/2022:** Aprovada. **02) Avaliação do Ato pela Paz:** Hamilton: ato pela paz surgiu no dia do velório, foi combinado com a Gleice, todo mundo veio e foi muito importante, afetando até a classe média, que achou bonito. A organização foi muito boa também, apesar de todas as dificuldades, e tentamos ser suprapartidários. CDH ficou encarregado de convidar a todos, Hamilton convidou pessoas de vários partidos, mas alguns comentaram que acabaram achando o ato muito petista e foi embora. Beto Richa que mandou uma mensagem, e Hamilton leu e assim o ato ficou mais suprapartidário. Tamara convidou as religiões que participaram. A carta do bispo ajudou muito. Evangélicos foram convidados e não responderam. A paz, no entanto, segundo Hamilton, ainda não está garantida. O problema não são os militantes, mas sim os agentes do Estado. Estiveram no CDH Delegado Jacovós e Deputado Ranieri, da Comissão de Direitos Humanos da ALEP, presenciaram Tamara, Hamilton e Diego, e externamos nossa preocupação, com os agentes do Estado. Preocupação com o discurso de ódio, à exemplo do Coronel Lee, que pregou extermínio da juventude. Também preocupam os “lobos solitários”, que vão na onda do discurso de Bolsonaro. Zé lembrou do atirador do Marcelo Arruda, lobo solitário. Gilson: enviou convite para o Ato pela Paz para 150 pessoas, dentre “insentões” e “reacionários”. Alguns aprovaram o ato, apesar de não quererem participar, outros devolveram com discurso de ódio, dizendo que paz só haverá com prisão dos petistas. É preciso disputar quem está sem posicionamento político, esperando que uma onda os leve. Os lobos solitários trouxeram para si a defesa da causa da violência. Hamilton fez um aparte dizendo que estão tratando igual seita, onde o gatilho é quando Bolsonaro fala “você sabem o que têm que fazer”. Gilberto afirmou que foi evidentemente um ato petista. Foi um ato nacional, a foto do ato saiu nos principais jornais, não foi um ato local. Neste sentido, foi um sucesso total. Não havia como ser diferente, pois há políticos que não têm vergonha na cara, como, por exemplo, Cabo Cassol, que incita a violência na rede e depois vai no velório do Marcelo Arruda, e a quem ele criticou abertamente no

velório, e, também, no ato. Diego afirmou que Bruna e ele estão sempre sendo atacados pelo Cabo Cassol. Precisa ter um limite, de quem está e de quem não está ao nosso lado. Cassol e Lee não estão ao nosso lado. Fascistas têm que estar de fora dos atos antifascismo. Tamara afirmou que direita está armada e esquerda está desarmada e que o ato teve o objetivo de fazer as pessoas pararem de matar, o que é positivo, por isso não deveríamos mesmo deixar pessoas de fora do ato. A adesão é uma forma de ajudar a parar a matança, uma vez que bolsonaristas têm coragem de andar com propaganda de Bolsonaro e os demais não têm esta coragem. Gilson concorda que toda adesão é bem-vinda, mas não é sinal de que as coisas estão se transformando, pois quem perdeu a humanidade perdeu. José lembrou que se um fascista vai em um ato pela paz, acaba sendo considerado traidor pelos fascistas e atrai ainda mais violência. Lembrou a necessidade de acolher os arrependidos. Hamilton afirmou que eleição é feita 20% vota na esquerda e 20% na direita e que o restante é flutuante. Por isso é necessário um pacto para que não matem mais, pois quem vai morrer é a esquerda. Não precisamos voltar ao processo de ter que andar armado para disputar uma eleição, daí a importância do pacto pela paz, envolvendo todo mundo. Ainda mais na fronteira, onde todos têm mais acesso às armas. É preciso conversar com Ranieri, para que ele aceite um pacto para que o povo da direita não nos mate. Quem ficar no isolamento se arreventa e por isso tem que mostrar que quem quer violência não terá apoio da direita e nem da esquerda. O ato é sinalizar que queremos paz. Pingo acha que Gilberto fez o trabalho que tem que ser feito, não pode ser tão acolhedor assim. Gilberto diz que tem que fazer sim o discurso da paz. Diego falou que o ato foi sim do PT. Lembrou que havia gente da direita no ato e que a PM estava lá nos protegendo sim. Quando não pode com os inimigos, aceite sua adesão, porém desconfiando. Contra expulsar o Cabo Cassol do velório, assim como ser contra fazer campanha no velório. Defende que precisa pautar o desarmamento. Quem vai fazer campanha está com medo de morrer e medo de falar. É tempo de pensar coletivamente. O 07 de setembro vai ser pesado, devemos entrar com o grito dos excluídos, acolhendo quem quiser estar ao nosso lado, pois somos estrategistas. O diálogo é melhor que a violência. O ato foi um sucesso. Fabiano lembrou que é preciso diferenciar posição da entidade e posição pessoal, a entidade tem que defender uma posição e pode estar perto de todo mundo. Outra coisa é o uso do ato para aparecer, e é impossível usar estes atos sem estar em campanha para quem já é candidato. Este é um período no qual isso vai acontecer o tempo todo. A questão é como será feita a organização dos atos, mas a campanha vai ser feita de toda forma. Concorda que é momento de fazer pacto, como disse Hamilton, mas é um pacto pela obediência, de que tem que ter eleição, por exemplo. E para ter eleição, tem que ter eleitor vivo. Liberdades políticas é a defesa dos direitos humanos. Lobo solitário não tem coleira. Pessoas não desmobilizam lobos solitários. Pacto com Coronel Lee pode impedir o aumento da violência, mas não a violência como um todo. O importante é que estas pessoas parem um pouco com o discurso de ódio, “coloquem a bola no chão”, e digam “vamos parar”. Edna afirmou que escutou uma análise de um

psicanalista para quem é preciso abrir um espaço de acolhimento, pois há muita gente no não lugar, bastando um acolhimento para estas pessoas virem. Nos bastidores, ocorreu algo muito bonito, diante dos religiosos reunidos na praça, um pai mostrou para um filho e fotografou dizendo que se tratava de uma coisa muito importante. Tudo que Foz fizer neste momento, principalmente chamado pelo CDH, fará muita diferença, causará decorrência. É o momento de resgatar a fama que Foz tem de convívio com a diversidade, e o olhar inter-religioso é muito importante. Daria um impacto importante se chamássemos religiões e forças de segurança pela paz e união, chamando os outros CDHs também. Precisamos mostrar a soma. Gilson afirmou que o momento requer que tenhamos a percepção mais aguçada, pois o centro-direita se deslocou para a direita, e agora se deslocam para o centro de volta, pessoas civilizadas, com quem há diálogo. Mas não é possível ser ingênuo de que a gente tenha diálogo com quem está animalizada. Precisamos isolar a extrema direita. **3) Elaboração de carta de Propostas aos candidatos do Paraná.** Será combinada uma data, em reunião extraordinário. **4) Elaboração de nota pública em apoio à Justiça Eleitoral:** Será feita uma proposta no grupo. **5) Proposta para o próximo sarau:** Agendado previamente para o dia 07 de setembro às 17h. Jaime falou que é muito trabalhoso. 11 de setembro, Sarau da Paz. Jaime falou que o sarau agrega muito. Tamara vai fazer um projeto de extensão para as alunas da pedagogia ajudarem a monitorar as crianças. Jaime falou que vai chamar o pessoal da Unila, da faculdade de música. Jaime deu a ideia de fazer também um sarau online. **6) Avaliação do processo Coronel Lee:** Havia uma lei no município, já revogada, que criminalizava agentes públicos que emitem discurso homofóbico. Coronel Lee emitiu discurso homofóbico, e CDH fez uma nota, a qual Lee usou para processar Hamilton e o CDH. Lee fez a petição dizendo que suportou danos morais e quer uma reparação em dinheiro, pelos danos que ele entende que suportou. Entrou com processo, Jaime entrou com defesa, mas não nos propusemos a uma proposta de acordo, pois entendemos que temos razão. Agora pediram uma audiência de instrução. O processo de Lee tem duas audiências: de conciliação e de instrução. Já foi feita a de conciliação. Estamos na fase da instrução, que será dia 04 de agosto às 14h. Este processo basicamente não tem provas testemunhais para produzir. Ele vai querer comprovar a repercussão do dano que ele diz ter sofrido, trazendo testemunhas. A questão é saber se temos provas a produzir. Jaime orienta a não trazer testemunha, pois quem tem que provar o que está alegando é ele. Só iremos mostrar que não há ato ilícito. Jaime vai mostrar a peça de defesa no grupo do CDH. Só iremos mostrar a necessidade das notas de repúdio. Vamos fazer uma reunião on-line para definir o que iremos fazer no dia da audiência. Pode ser importante trazer uma mãe ou pai de adolescente LGBT, pois Lee diz que estes jovens são motivo de vergonha para os pais. Depois da audiência de instrução o juiz leva dois meses para dar a sentença. Hamilton disse que a defesa do Jaime está muito bem feita. Fabiano afirma que deixar o processo no grupo de colegiado não é necessário, pois não temos mais controle depois que

entra no grupo de whatsapp, pois isso pode ser usado contra nós. Decidiu-se fazer a reunião on-line, sem colocar a peça de defesa no grupo de whatsapp. Gilson lembrou que há aspectos políticos nesta questão. A questão está muito bem encaminhada tecnicamente, e não se pode abrir para palpite, ele está satisfeito com o que Jaime apresenta. Melhor conduzir sem abrir demais. Uma vez o processo tendo sido vencido, fazemos entrevistas e mostramos a peça. Diego lembrou que as pessoas não estão comparecendo às reuniões e o colegiado precisa sinalizar os membros para que participem das reuniões, pois com três faltas, as pessoas devem ser afastadas. Devemos lançar nota para que as pessoas estejam presencialmente nas reuniões do CDH. Gilson afirmou que, sendo do movimento sindical, sabe que este é um momento difícil, e que não dá para aumentar o sarrafo, afastando as pessoas, sendo necessário flexibilizar. Reunião na sexta, Reunião sobre o caso Coronel Lee, na quinta, das 18h às 19h, on-line. **7) Representante do CDHM no Conselho Universitário da Unioeste, que será o Aluizio Palmar, suplente Diego Carvalho.** **8) Curso de Filosofia da Libertação, em parceria com a Universidad Nacional de Salta, Unioeste e CDH.** Foi informado sobre a reunião realizada com o Padre Carlos e Padre Carlos Bauer para realizar este curso de pós-graduação junto com a Unioeste. **09) participação na Coalizão Brasil por Memória, Verdade e Justiça:** retirado de pauta porque o Aluizio não veio. **Informe sobre processos de tombamento:** José Luiz está representando o CDH e informa que o pedido de tombamento estava em desconhecimento, mas agora já conhecem pois ele reenviou. O poder público não estava respeitando o processo de tombamento, Lei, 4470, que é uma lei municipal. Precisamos, ainda, retomar o Mitre, que foi pedido tombamento pelo CDH e ainda assim modificam o lugar. Então isso é improbidade. Pintaram e colocaram placa que não deveriam ter colocado no Mitre. Trata-se de improbidade administrativa. Polícia Militar tem que ser responsabilizada administrativamente, pois pintaram a fachada do Mitre. Jaime lembra que isso faz parte de uma investida neoliberal de que nada está sendo respeitado, algo que vem ocorrendo desde o golpe contra Dilma. É ilegal, mas têm feito muita coisa ilegal. Na investida autoritária, passaram por cima do Mitre. Hamilton lembra que Mitre é uma vitrine do regime militar, eles não vendem educação, vendem o regime. Por isso o trabalho que José Luiz tem feito no conselho é importante. Gilson lembra que isso vem na esteira da escola sem partido, pois os militares estão doutrinando as escolas. Jaime lembrou que existe um crime de impedimento de restauração natural de um lugar, quando um lugar está embargado, as pessoas interessadas em não restaurar, jogam lixo para impedir a restauração. Estão arrumando problemas para que processos ambientais sejam prescritos, atrasando os processos. **Tamara informou que colocará o Diego no CONPIR, em seu lugar.**

Inclusões.

Hamilton Serighelli
Jaime André Schlogel
José Luiz Pereira
Diego França Carvalho
Gilberto Moreno
Gilson Branco Garcia
Tamara Cardoso André

Atenciosamente,
Tamara Cardoso André
Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU
CNPJ 73.729.949/0001-09
Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192
E-mail: cdhfoz@gmail.com



ATA DA REUNIÃO Nº 07/2022 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO IGUAÇU

Foz do Iguaçu, 10 de setembro de 2022

Reunião realizada **on-line, na plataforma Meet e presencial, na sede do CDHMP-FI**, na Alameda Batuíra, 146, Vila A, Foz do Iguaçu, **no dia 10 de setembro de 2022 às 9h.** 1) **INFORMES: 1.1) Tamara Cardoso André informou sobre o ATO PELA PAZ NAS ELEIÇÕES, realizado dia 24 de agosto às 9h na câmara de vereadores de Foz do Iguaçu, organizado por ela, Hamilton Serighelli e Padre Carlos, junto ao Conselho Nacional do Laicato do Brasil, Diocese de Foz do Iguaçu, PR.** No ato, três lideranças de religiões de matriz africana, dois sheiks, dois pastores e dois padres, mais representante do SINPREFI, SISMUFI e SINDLOJAS, assumiram compromisso e assinaram o PACTO PELA PAZ NAS ELEIÇÕES, comprometendo-se a divulgar, nas respectivas comunidades, recomendações contra o discurso de ódio e violência impetrada por motivos políticos. 1.2) **Hamilton Serighelli informou sobre o lançamento de sua candidatura**, a ocorrer na tarde do dia 10 de setembro, às 15h, no Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, na Rua Acácio Pedroso, 245. 2) **PAUTA: 2.1) Aprovação da ata 06/2022:** aprovada. **2.2) Finanças:** foi solicitado para encontrar 12 pessoas para cada uma doar 50,00 por mês ao CDH. Com isso será possível cobrir as despesas mensais. **2.3) Sarau:** Foi adiado, a princípio, para 08 de outubro. **3) INCLUSÕES: 3.1) Coalização Memória, verdade e justiça.** Aluízio Palmar lembra que, diante da despolitização da massa e da luta pela apropriação da memória histórica, a direita vem ganhando espaço. Ainda há quem defende a ditadura, principalmente com o avanço das igrejas pentecostais. O processo da Comissão Nacional da Verdade cresceu na década de 1980, mas hoje a direita tem força fenomenal. Diante da impunidade aos torturadores no Brasil, diferente de outros países da América Latina, Aluízio pede que o CDHMP-FI apoie a iniciativa dos CDH do Brasil, que animou a formação do movimento Coalizão Memória, Verdade e Justiça, que existe em todo país. A coalização, no período eleitoral, decidiu lançar um documento e pedir que todos os candidatos assinem um compromisso com a memória, a verdade e a justiça. O Colegiado decidiu encampar a proposta e enviar e-mail de solicitação por assinatura a todos os candidatos de Foz do Iguaçu.

Estiveram presentes:

Aluízio Palmar

Gilson Garcia

Hamilton Serighelli

Inara Santos

Tamara Cardoso André

Atenciosamente,

Tamara Cardoso André

Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com



ATA Nº 08/2022 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR
DE FOZ DO IGUAÇU

Foz do Iguaçu, 05 de outubro de 2022

Reuniu-se o colegiado para reunião ordinária, online, na plataforma Meet, e presencial, na sede do CDHMP-FI, na Alameda Batuíra, 146, Vila A, Foz do Iguaçu, no dia 10 de outubro de 2022 às 19h. 1) FINANÇAS: Segue as despesas fixas do CDHMP: Rádio Hospedagem: 100,90. Sanepar: 146, 61. Internet: 149,90. Copel: 55,60. Grama: 70,00. Receita fixa: APP: 100,00. SINDPREVS-PR: 350,00 UNIDADE CLASSISTA: 30,00. LAÉRCIO: 100,00 2) SARAU: Pré-agendado para 12 de novembro. 3) Resposta do CDHMP-FI ao resultado da eleição para presidente do Conselho Universitário da Unila: decidido fazer um ofício para o Ministério Público questionando o resultado. 4) Inclusões: processo Coronel Lee. Ganho de causa para o Coronel Lee. Irá para segunda instância.

Atenciosamente,

Tamara Cardoso André

Presidente do CDHMP-FI

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com



ATAL Nº 09/2022 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR
DE FOZ DO IGUAÇU

Foz do Iguaçu, 05 de novembro de 2022

O colegiado do CDHMP-FI realizou reunião ordinária, on-line, na plataforma Meet, e presencial, na sede do CDHMP-FI, na Alameda Batuíra, 146, Vila A, Foz do Iguaçu, no dia 05 de novembro de 2022 às 9h, para tratar dos seguintes temas:

1) APROVAÇÃO DA ATA 08/2022: A ata foi lida e provada. **2) INFORMES:**

Tamara informou sobre o evento novembro negro, que ocorreu no dia 04/11, na Unioeste, em parceria entre CDHMP-FI e Conselho Municipal da Igualdade Racial. **José informou sobre o Bosque dos macacos:** estão fazendo plano de reflorestamento e plantio, para o bosque se tornar unidade de conservação. **Hamilton informou que Caciques guarani de Santa Helena pediram para nos organizarmos para fazer projeto ano que vem**, para planejar. Estão preocupados com o que está ocorrendo em relação à situação política. **Padre Carlos complementou que é a primeira vez que indígenas dialogam com a esquerda**, antes ficavam de fora. Estão percebendo a gravidade do momento. **Aluízio informou sobre inauguração do lugar da memória (da resistência à ditadura), espaço em Curitiba** no Tribunal de Justiça do Paraná, passou do mês de novembro para dezembro. Espaço está sendo organizado pelo CDH, em parceria com outras organizações. **Aluízio informou, ainda, sobre visita programada para o dia 19 de novembro, a um velho combatente, Constantino Coronel**, líder das ligas agrárias durante a ditadura paraguaia do Stroessner. Será feita gravação de entrevista. **2) PLANEJAMENTO: ALUÍZIO** propôs fazer plano de trabalho semestral. Pediu que grupo de whatsapp do colegiado seja apenas sobre coisas do colegiado, assuntos restritos a isso, não devendo servir para outras postagens. Sugeriu fazer curso de formação com pessoa de Foz, não tem sentido trazer gente de fora. Propôs como docentes do curso Fligel, Luciano, Gilberto Calil, Aluízio e Marina Gouveia. Objetivo do curso seria o de aprofundar na análise de conjuntura. Outro elemento do planejamento seria o sarau e o financeiro (pedir para o colegiado participar e ajudar mais). **HAMILTON:** propôs cursos de formação nos municípios e região de Foz do Iguaçu. Vamos estar dentro do governo, mas vai ser difícil ajustar alguma coisa. Teremos dificuldade com as prefeituras. Precisamos de projeto de formação e direitos humanos e conseguir verba com a Itaipu para falar sobre direitos humanos aqui na região.

JOSÉ: sugeriu pedir patrocínio da Itaipu para projetos. Precisamos trabalhar na base. **HAMILTON** disse que em finanças tudo veio para o banco, não tem nada fora do banco, quando pegamos a água estava cortada, a internet era de pior qualidade. Tudo está dentro do banco, o que falta é gente ajudando. **NILDEMAR:** estamos em conjuntura especial, e com força e ânimo para lutar. Temos responsabilidade sobre nossos ombros, pois exercemos liderança. Importa a criação dos fóruns pela reforma agrária e, também, de centros de direitos humanos. Precisamos dar passos largos de qualidade. Planejamento: precisamos pensar nos próximos quatro anos. A pauta precisa ser para longe, pois uma pauta tem que ser estratégica, e nunca ser algo a ser vencido em um mandato. O CDH deve servir à defesa dos direitos humanos não só no município, se enraizando nas regiões. Deve ser espaço aberto, permanente, com telefone fixo funcionando, para onde as pessoas possam ligar e que não seja nos celulares particulares dos membros, com assessoria jurídica permanente. Precisamos pensar longe, pensar grande. **GILSON:** propôs formação em dois níveis: formação dos próprios dirigentes e das bases. Com relação à Itaipu, não descartar que Ratinho poderá indicar o próximo coordenador geral, o espaço ainda está em disputa. Em relação ao planejamento, o que ocorre hoje é um controle financeiro, com profunda lisura, mas precisa haver um planejamento financeiro, pois não se trata de orçamento, mas sim de planejamento estratégico. Gilson se propõe a coordenar uma oficina para isso. **Tamara:** precisamos de metas (conforme o que Nildemar traz) e estratégias (planejamento financeiro, saraus, curso de formação em direitos humanos e formação continuada). Lembra que o CDH está ganhando confiança da população, devido ao trabalho importante que vem desempenhando na sociedade (movimentos sociais, campanhas, trabalho junto à população do BUBAS, programas de rádio e TV, etc.) e que agora tem possibilidade de fazer um planejamento mais consistente. **CARLOS:** temos militantes de toda América Latina, Foz é um lugar privilegiado para troca de experiências, precisamos criar condições para que o pensamento se torne prática. Planejamento primeiro estratégico, depois por objetivos. **INARA:** temos necessidade de ser mais efetivos, qualificar o debate. No sentido de encaminhamento, o planejamento é tarefa coletiva, precisa planejar um dia para escrever um planejamento, formando comissões e distribuindo tarefas. Cada um se divide em tarefas. Propõe tirar uma data para fazer de fato o planejamento. **EDNA:** defende Plataforma de Gestão de Direitos Sociais. É preciso saber o que fazer em cada conselho municipal do qual participamos. O DH net é ferramenta de consulta, mas não é ferramenta longitudinal de gestão de direitos e controle social. **DILCE:** precisamos criar condições coletivamente, e isso que faz parte do planejamento como um todo. Criando um planejamento teremos os dados da realidade. Estrutura orgânica é o que o CDH tem. Precisamos evoluir para o tema da formação. O planejamento não interfere na nossa autonomia, pois é o planejamento que ajuda a dar passos. Importante o diálogo sobre os conflitos no Estado do Paraná. Importante cuidar dos direitos, pois é terrível o saldo de bolsonarismo da sociedade. Precisamos organizar o planejamento e dividir as tarefas. **HAMILTON,** todas as negociações

dos conflitos foram feitas pelo CDHMP. Há uma preocupação do Bubas com a questão da prostituição infantil, estamos com um projeto para começar a trabalhar isso. **CARLOS** trouxe informações sobre os processos de prostituição infantil. **ALUÍZIO**: apresentou duas propostas: 1) grupo de whatsapp é apenas para comunicações internas. 2) Curso de formação. **TAMARA**: afirma que o curso deverá ser elaborado pelo colegiado. **4) ENCAMINHAMENTOS: DIA 26 DE NOVEMBRO HAVERÁ PLENÁRIA DE PLANEJAMENTO, DAS 9H ÀS 17H, COM ALMOÇO NO CDHMP-FI. O COLEGIADO PLANEJARÁ UM CURSO COLETIVAMENTE. O GRUPO DE COLEGIADO DE WHATSAPP DO CDHMP-FI** só deve ser usado para questões relativas ao colegiado. **5) SARAU**: Pingo se dispõe a fazer o sarau no dia 12 de novembro, mas concorda com as ponderações de Hamilton de fazer em dezembro, em função da violência que está posta. Sarau será primeira quinzena de dezembro, dia 10, dia de aniversário dos direitos humanos, como lembra Aluízio. **6) NOTA DO CDHMP-FI EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES DA EXTREMA DIREITA**: aprovado por unanimidade fazer um comunicado solidário a quem está sofrendo com a violência bolsonarista, com conivência do poder público. Será cobrado do poder público e do ministério público estadual, nominado ao Dr. Olympio, responsabilização às pessoas e empresas envolvidas nos atos violentos, conforme anexo a esta ata. **7) INFORME PADRE CARLOS**: Receberá uma homenagem na câmara de vereadores devido ao seu trabalho em direitos humanos.

Atenciosamente,

Tamara Cardoso André

Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com

Estiveram presentes:

Aluízio Palmar

Cleonice Marçal

Diego Valdez

Gilson Branco Garcia

Hamilton Serighelli
Inara Rodrigues Santos
José Luiz Pereira
Jucirlei Santos
Nildemar Gonçalves da Silva
Tamara Cardoso André



ATA Nº 10/2022 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO IGUAÇU. O colegiado do CDHMP-FI realizou reunião ordinária na sede do CDHMP-FI, na Alameda Batuira, 146, Vila A, Foz do Iguaçu, no dia 03 de dezembro de 2022 às 9h. 1) **APROVAÇÃO DA ATA 09/2022.** Aprovada. 2) **AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS:** Madalena, Diego Carvalho, Gilson, Edna, Airton Foss, Beatriz, Inara, Nildemar. Aprovadas as justificativas. 3) **INFORMES:** 3.1) **Aluizio:** Confirmado dia 15/12/22 a inauguração do lugar da memória em Curitiba. Coronel Constantino, líder das ligas agrárias do Paraguai, foi entrevistado e visitado por Aluizio, Amilton e Carlos Bauer. 3.2) **Hoje faz dois meses que faleceu Diógenas Oliveira,** que foi combatente contra a ditadura militar no Brasil e foi um dos fundadores do CDHMP-FI, ficando moção de aplauso e reconhecimento por tudo que fez na sua vida. **Jaime:** 3.3) **foi conseguido justiça gratuita no processo do Coronel Lee,** para segunda instância após perda na primeira instância, com multa de R\$10.000,00. **Hamilton:** 3.4) **conselho da comunidade** tem um viés de referendar as políticas de Ratinho, mas precisamos ser contra a privatização das penitenciárias. 3.5) **Informou sobre projeto de formação nas penitenciárias,** que está sendo destravado. 3.6) **Parabéns ao Jaime que começou trabalho no Bubas.** 3.7) **Projeto no Bubas junto com a Unioeste:** com secretaria municipal de direitos humanos, prefeitura e Unioeste, sobre conscientização relacionada à violência contra a criança e o adolescente. **José Pereira:** 3.8) **Conselho do Parque Nacional,** está pleiteando vaga para o CDHMP-FI participar. 3.9) **Reunião do conselho do patrimônio: questão do Mitre,** aniversário de quatro anos do colégio militar, fizeram várias reformas, que precisam ser fiscalizadas, pois podem ter acabado com o patrimônio cujo tombamento foi pedido. 3.10) **Foi pedido tombamento do teatro do barracão.** 3.11) **Bosque dos Macacos:** foi feito um relatório por CDHMP-FI, ICMBIO, IBAMA, sobre as condições do bosque. **Tamara:** 3.12) **projeto de formação em direitos humanos,** parceria Unioeste e CDHMP-FI será aprovado dia 13 de dezembro, com isso poderemos certificar nossas atividades. Título será "Formação em Direitos Humanos". **ORDEM DO DIA:** 4) **Conselho da Comunidade:** foi aprovado pelo colegiado a inclusão de Hamilton Serighelli, em substituição a José Elias Aiex Neto, como representante do CDHMP-FI no conselho da comunidade. 5) **Conselhos:** foi incluído que representantes do CDHMP-FI farão relatos das reuniões do conselho nas reuniões do colegiado. **Datas das reuniões:** foi incluído e aprovado alternância das datas das reuniões, que não serão sempre aos sábados pela manhã. 6) **Utilização da sala:** aprovado pelo colegiado que quem utilizar a sala deve limpar depois e retirar o lixo. 7)

Conselho de cultura: cobrar a reativação do conselho de cultura e uma conferência de cultura. Será feita uma reunião sobre a questão da cultura. **8) Sarau:** Aluízio: manter o caráter educativo do sarau, organizando uma mesa para doação de livros. Fazer uma rifa. Hamilton: homenagear Aiex pelas suas contribuições aos direitos humanos. Espetinhos serão feitos pelo Alexandre Palmar. Tamara vai doar uma torta vegana. Jaime: sarau é ato cultural, político e pedagógico. Levar as pessoas para a biblioteca, a fim de que conheçam, montar comissão para isso, fazendo comissão literária. Valentina sugeriu Isabela Fernanes, que poderá lançar o livro. Teremos espaço para poesia e microfone aberto. Tamara: vai organizar jogos, materiais de desenhos e livros infantis para deixar para as crianças na recepção. Jucirlei e Cleonice vão doar um bolo de chocolate para vender. Valentina: vai convidar grupo de teatro. Terá Chopp. Hamilton trará empadão de palmito. Olga vai doar uma torta vegetariana.

Estiveram presentes:

Aluízio Palmar
Amilton Farias
Cleonice Marçal
Hamilton Serighelli
Jaime Andrpe Schlogel
José Luiz Pereira
Jucirlei Santos
Olga Beatriz Sandoval
Tamara Cardoso André
Valentina Rocha Virgínio

- 1) Sarau;
- 2) Pedido de apoio do CDHMP-FI à questão familiar envolvendo guarda de Atenciosamente, Retirado de pauta.
- 3) Inv

Tamara Cardoso André
Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com



ATA Nº 01/2023 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO IGUAÇU

Foz do Iguaçu, 23 de janeiro de 2023

Em reunião realizada no dia 23 de janeiro de 2023, na sede do Centro de Direitos Humanos e Memória Popular de Foz do Iguaçu, reunindo sociedade e secretaria municipal do meio ambiente, representada pelo Sr. Jorge Pegoraro, foi discutida a preservação de árvores da avenida Pedro Basso, após declaração pública equivocada de que as mesmas seriam cortadas. A população pediu que as árvores fossem preservadas, salientando a importância de um plano de arborização, manejo, fiscalização e revitalização, visando a preservação das árvores da avenida. A população presente também aproveitou a ocasião para reclamar do grande número de corte de árvores cidade, o que prejudica o ambiente, a estética e a qualidade do ar. Em função disso, foi discutido sobre a importância de ter um plano de arborização para a cidade. O sr. Pegoraro respondeu que não há interesse em cortar as árvores da Avenida Pedro Basso, mas sim de fazer um plano de manejo, preservando a arborização. O técnico Domingos da secretaria municipal, acompanhando o Sr. Pegoraro, afirmou que algumas árvores serão substituídas por necessidade técnica e risco de queda, porém não por “palitinhos”, ou seja, pequenas árvores, mas sim por árvores já previamente desenvolvidas e adaptadas. Foi elucidado que a partir do tombamento protocolado pelo CDHMP-FI, qualquer alteração na avenida Pedro Basso deverá ser feita respeitando o artigo 30 da Lei Municipal 4.470/2016. Ao final, o Sr. Pegoraro afirmou que há uma mobilização da secretaria e estão em curso: plano municipal- da Mata Atlântica e plano de arborização.-Pedi apoio da Vereadora Yasmim, presente na reunião, das instituições e do CDHMP-FI para atuarem com ações conjuntas pela arborização da cidade. Também pediu que as instituições presentes entrem em contato para fazer parte do COMAFI (Conselho Municipal do Meio Ambiente de Foz do Iguaçu), e salientou a importância da educação ambiental. A sociedade lembrou reiteradamente da importância de um plano de arborização. Por fim, a sociedade sugeriu que fossem distribuídas mudas de árvores à população, num evento a ser organizado, já que há árvores que não podem ser plantadas, por serem espécies exóticas invasoras, como a Leucena.

A sugestão foi considerada boa pelo Sr. Pegoraro. Para o plantio saudável de árvores, Yasmin sugeriu a leitura do Código de posturas 7 de 1991.

Presentes:

Alexandre dos Santos Pacheco Filho – ARAPY

Carolina Lima Della Mônica – UNILA

Domingos da Costa Ferreira – SMMR

Domingos e Lara - SMMA

Gabriel Terra – Coletivo Foz

Gabriela de Paula Gomes – assessora Yasmin

Giovanni Dameto – Coletivo ambiental

Giuliana Giarola – Geogato e Coletivo ambiental

Hamilton Serighelli – CDHMP-FI

Jorge Pegoraro – SMMA

José Luiz Pereira – CDHMP -FI

Lito Ribeiro – Cientista Social

Luiz Henrique Dias – Coletivo Foz

Pedro Louvain – UNILA

Roldy Julien – AMIRF

Tamara Cardoso André – CDHMP-FI

Yasmin Hachen – Vereadora

Tamara Cardoso André

Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decreto de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com



ATA Nº 02/2023 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO IGUAÇU

Foz do Iguaçu, 13 de fevereiro de 2023

Em reunião presencial, realizada no dia 13 de fevereiro de 2023, às 18h30min, na sede do CDHMP-FI (Alameda Batuíba, 146, Vila A foram discutidos os seguintes temas: **1) CORTE DE ÁRVORES EM FOZ:** Tombamentos. Foram pedidos tombamentos dos Bosque das Aroeiras e das árvores da Avenida Pedro Basso. Foi comentando que está havendo muito corte de árvore em Foz. Ian lembrou do edital da Itaipu sobre área próximo ao IFPR, para CDH entrar e ver o que é. Cláudio falou que há ação coordenada para lotear cidade, o que se tem visto no coletivo do meio ambiente do qual faz parte, sendo necessário denunciar e fazer mais campanhas. Aluizio lembrou da necessidade de considerar que o Chico Brasileiro e seus secretários e funcionários da secretaria do meio ambiente não são os principais oponentes, mas sim o baronato da cidade, que financia campanhas políticas. É preciso não fazer da campanha ambiental algo político, mas sim manter a preservação e propor soluções. A legislação ambiental de Foz é avançada, tem que colocar em prática. José Luiz Pereira lembrou dos muito cortes de árvores em Foz e da importância de cobrar da prefeitura e pedir tombamento. Serighelli acha que o problema é o setor público, pois é quem entra com a ação de cortar árvores. São ações da prefeitura e é preciso judicializar, pois não aceitam diálogo. Maurício sugeriu a construção de um fórum para debater, cobrar e frear as questões contrárias ao meio ambiente. O CDH poderia propor este fórum permanente para discutir as questões ambientais. Diego concordou e acha importante cobrar da câmara de vereadores. Acha importante fazer mais campanhas. Cláudio reiterou a importância de cobrar da prefeitura e dos vereadores, pois a cidade está mal administrada, a periferia está mal assistida e o CDH precisa tomar uma política real de confrontar isso. Acha importante a organização de um fórum e de uma educação aformal. Sugeriu que o CDH faça averiguação sobre funcionários que estão alocados no meio ambiente e não têm condições de fiscalizar, exigindo aplicação rigorosa da lei do meio ambiente de Foz. Valentina sugeriu que o CDH cobre um relatório das ações do meio ambiente, cobrando um fórum do meio ambiente. Hamilton sugeriu que fosse pedido prestação de contas dos tombamentos. Cobrar um projeto de desenvolvimento do meio ambiente na cidade. Precisa cobrar da prefeitura e dos vereadores. É preciso melhorar a comunicação sobre a questão ambiental, sem atacar os indivíduos. José Luiz sugeriu que o pedido dos processos de tombamento sejam feitos individualmente. **2) ASSALTOS NA CIDADE:** Diego informou que há muito assalto no Jardim Universitário. Precisa cobrar policiamento para os alunos da Unila e da Unioeste. Cláudio lembrou que a Guarda Municipal está sendo desmontada, cada vez mais sem condições de trabalho, por falta de equipamento e de concurso. Sugeriu pedir para a prefeitura mais policiamento com subscrição de várias entidades.

3) PLANEJAMENTO: projeto de direitos humanos com a Unioeste foi informado pela Tamara. Aluízio sugeriu intervenções urbanas indo para as ruas levando o clamor da população. 08/03, 18h em frente ao Amigão do Porto Meira. 30 de março de 2023, domingo, praça da paz 9h. 01 de maio na praça da paz 18h, 10 de junho pela manhã, no desfile da prefeitura. Valentina se disponibilizou para a rádio do CDH. Cláudio concordou com o Aluízio e lembrou da importância de dialogar com o povo por meio de trabalho coordenado nas redes sociais. Sugeriu o projeto “Espera aí, da um tempo para a cultura”. Aluízio vai doar 300,00 e Tamara 100,00 para compra de caixa de som. Cláudio sugeriu resgatar o curso de formação popular e o Cine América Latina. Valentina disse que o Teatro Barracão fica à disposição. Valentina convidou para o Café com teatro, 12 de março. Serighelli vai conversar com os setores de segurança com os direitos humanos, em parceria com a Mônica e a Itaipu, para que a gente entre nos municípios. Falou da importância de conversar com a sociedade. Diego reiterou a fala do Serighelli e salientou a importância de ir aos lugares conversar com as pessoas e sobre a importância de mobilizar advogados do CDH. Na próxima FARTAL e feira do livro poderia haver espaço do CDH. Falou da importância de fortalecer núcleos de LGBT e negros. **4) SARAU:** A princípio será em abril. **5) INFORMES:** Serighelli – conselho estadual dos direitos humanos quer fazer um seminário para discutir moradia, que está faltando no Paraná. Mônica informou sobre o complexo Marcelo Arruda.

Presentes:

Aluízio Ferreira Palmar

Amilton Farias

Cláudio Siqueira

Cleonice Marçal

Diego Carvalho

Édio Vilmar Schroeder

Hamilton Serighelli

Ian Vargas

Jaime André Schlogel

José Luiz Pereira

Jucirlei Santos

Luiz Henrique Dias

Maurício Alvarez

Mônica Cristina dos Santos

Paulo Bogler

Roldo Julien

Tamara Cardoso André
Valentina Rocha Virgínio

Tamara Cardoso André
Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com



ATA Nº 03/2023 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO IGUAÇU

Em reunião ordinária realizada no dia 04 de março de 2023 às 9h, na sede do CDHMP-FI, na Alameda Batuíra, 146, Vila A, Foz do Iguaçu, foram debatidos e deliberados os seguintes pontos: **1) APROVAÇÃO DA ATA 02/2023:** aprovada. **2) CALENDÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÕES URBANAS:** Retirado de pauta. **3) FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS:** Foi enviado edital para pedido de recursos pela Unioeste por meio da Pró-reitoria de extensão, para edital do ministério dos direitos humanos e será enviado para a ITAIPU. Será feita uma formação no CDHMP em direitos humanos, a fim de multiplicar as ações de ensino sobre direitos humanos nas escolas, entidades, associações de bairro, dentre outros. **4) DIA DA MULHER TRABALHADORA, 08 DE MARÇO DE 2023:** Foi informado sobre o dia da mulher trabalhadora, a ser realizado no dia 08 de março às 17h, Bosque Guarani. **5) REDE ENCONTROS PELA DIVERSIDADE:** representante do CDHMP-FI será Diego Carvalho e como suplente Mônica Santos. **6) REPRESENTANTE DO CDHMP-FI PARA O COMITÊ MUNICIPAL DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS, E OUTRAS ORIENTAÇÕES SEXUAIS:** foram eleitos, como nossos representantes: titular Odilon José Ribeiro de França. Suplente: Inara Rodrigues Santos. **7) SARAU:** Sarau será 30 de abril. **8) APOIO DO CDHMP-FI À FAMÍLIA DE VIVIANE JARA BENITEZ:** família já entrou com processo contra médico por erro na cirurgia, mas hoje haverá ato na praça da Paz às 19h, CDHMP-FI deve oferecer ajuda para a família. Fazer um ofício ofertando nossa ajuda. **9) AÇÕES AMBIENTAIS:** 9.1) Haverá ato “Abrace uma árvore”, em defesa das árvores de Foz do Iguaçu e do Bosque das Aroeiras”, às 9h na Praça da Paz. 9.2) CDHMP-FI enviará dois representantes para o Conselho Municipal do Meio Ambiente: José Luiz Pereira (Titular), Édio Vilmar Schroeder (Suplente). 9.3) Edna lembrou das Leucenas em Foz do Iguaçu, que se reproduzem muito e são árvores predadoras, danificando o meio ambiente e se reproduzindo tal como praga. Trata-se de pesquisa de sua filha na UFRN, o que remete à importância de pesquisa e extensão em relação com as demandas da sociedade. Serighelli lembrou que a Itaipu sempre faz intervenção na região, sem integrar-se com a região. José Luiz Pereira falou sobre a reunião com comunidade de entorno do Bosque das Aroeiras, na qual foi necessário explicar à população que o problema não é a construção da escola, mas sim o problema do local, onde já há um bosque. Falta ações ambientais em Foz do Iguaçu, a exemplo do descaso com a

dengue. Sugeriu entrar em Contato com o Ministério Público em relação aos problemas ambientais e à dengue em Foz do Iguaçu. CDHMP-FI fará uma carta aberta, cobrando da prefeitura ações em relação à dengue. O CDHMP-FI vai pedir a publicização dos processos de pedido de loteamento, em página da prefeitura, e não apenas em diário oficial. Ao prefeito com cópia ao Dr. Mafra (Ministério Público).

10) INCLUSÃO DE PAUTA: INSTITUTO JACINTA E MOVIMENTO NACIONAL DE CUIDADORES PARENTAIS: Edna informou sobre o Instituto Jacintas e Movimento Nacional de Cuidadores Parentais, dos quais faz parte, para lidar com a questão dos cuidadores de idosos e doentes, ou cuidados parentais, que se trata de trabalho não pago, necessitando de políticas públicas, amparo, visibilidade nos dados e estatísticas públicas e presença do estado. Bárbara de Mello é a mentora do instituto. Edna pede apoio do CDHMP-FI ao projeto, o qual o colegiado aprovou. Hamilton Serighelli está participando também.

11) INCLUSÃO DE PAUTA: REPRESENTANTE PARA COMISSÃO DE INSTAURAÇÃO DE CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS: Hamilton Serighelli (titular), Diego Carvalho (suplente).

INFORMES: JOSÉ LUIZ PEREIRA SOBRE O MITRE: secretaria de educação pediu autorização do Conselho do Patrimônio para a restauração do Mitre, pois há verbas para isso. JOSÉ LUIZ PEREIRA SOBRE O CONSELHO DO PATRIMÔNIO: substituir Roberto Virgínio por Hamilton Serighuelli (enviar ofício para Fundação Cultural (CEPAC)). JOSÉ LUIZ PEREIRA SOBRE OS PEDIDOS DE TOMBAMENTO: Pede para retirar o deferido ou indeferido do ofício que é enviado. DIEGO: no próximo domingo será trazido de volta o “Café com Teatro”, dia 12 de março a partir das 14h, quando haverá oficina de meditação na feirinha na parte da manhã; lembrou que dia 05 haverá atividade cultural na avenida Paraná; sugeriu fazer camiseta do CDHMP-FI. JOSÉ LUIZ PEREIRA sobre a praça, sugere que o CDHMP-FI faça um ofício ao Ministério Público, pedindo explicação ao prefeito sobre o porquê quer acabar com a praça se negou a escola agrícola. DIEGO vai fazer com Valentina, um programa especial sobre plano de cultura. ÉDINA fez informe sobre projeto de extensão com programa na Rádio CDHMP-FI, extensão da Unila. SERIGHELLI informa sobre o conselho da comunidade, que foi feita visita técnica nas penitenciárias, onde os presos querem a vista dos direitos humanos. CDHMP-FI, Secretaria de Direitos Humanos, OAB, Defensoria Pública, Conselho Municipal de Diversidade, vão fazer visita aos presídios nos dias 27 e 28 de março. O Conselho Estadual dos Direitos Humanos tem recebido denúncia de maus tratos nos presídios em todo estado do Paraná, principalmente em Foz do Iguaçu. A ideia é colocar um cartaz nos presídios para que as famílias tenham contato sobre locais de denúncia. Em abril será feita uma plenária, a partir de um relatório da situação dos presídios. Foi feita denúncia, ao Conselho Estadual dos Direitos Humanos, sobre a Polícia Militar, que está retirando pessoas de ocupações, sem ordem judicial. Polícia Militar não pode fazer isso, pois é ilegal. Mais de 1700 famílias foram despejadas desde a pandemia. JUSTIFICATIVAS DE FALTAS: Madalena está organizando o 08 de março. Jaime teve problemas com o carro. Aluizio está doente. Airton está acompanhando movimento de saúde no Porto Meira.

Presentes:

Cleonice Marçal

Diego Carvalho

Edna Vergara

Hamilton Serighuelli

Inara Rodrigues Santos

José Luiz Pereira

Jucirlei Santos

Odilon José Ribeiro de França

Olga Beatriz Sandoval

Atenciosamente,

Tamara Cardoso André

Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

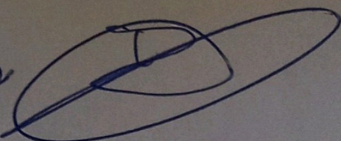
CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com

Reunião Ordinária Colegiado 04/03/23

NO ME:

Diego Corallo 

Tamara André Van L. G.


Sandra Rodrigues Santos

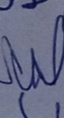
José Luiz Pereira ~~for~~

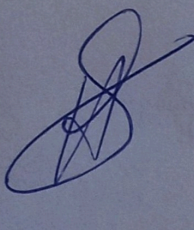
Edine Vergara - Elugel

Olga Beatriz Soudal - Olga B. Soudal

Odileu José Ribeiro de França - Odileu Ribeiro de F.

Juarez Santos 

Miriam 

Hamilton Junqueira 



ATA Nº 04/2023 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO IGUAÇU

Dia 15 de abril de 2023, às 9h, reuniu-se o colegiado para reunião ordinária presencial, na sede do CDHMP-FI, na Alameda Batuíra, 146, Vila A, Foz do Iguaçu, para tratar da seguinte pauta: 1) APROVAÇÃO DA ATA 03/2023. Aprovada. 2) PROJETO DE INTERVENÇÕES URBANAS: Aluízio lembrou a necessidades de reunir as pessoas para fazer debates, conversas com a população, não discurso, para enfrentamento da situação difícil no país. Precisamos falar sobre salário, leis, segurança, meio ambiente, transporte coletivo, teto de gastos, arcabouço fiscal, inflação, educação e saúde, seriam debates, conversas públicas em locais públicos. Para isso precisamos de uma caixa de som e dois microfones. Não se trata de comício, podem ser duas pessoas. Não é discurso eleitoral e nem reunião para falar contra político. Padre Carlos lembrou a necessidade de conversar com lideranças e tratar sobre como funciona a sociedade, utilizando a metodologia da Escola Florestán Fernandes. Hamilton sugeriu discutir a tarifa zero e transmitir informações rápidas, fazendo programas no Youtube. Debates objetivos que tragam informações são importantes, pois os governos estão deturpando muito as políticas, devido à falta de qualificação das pessoas nos governos. Jucirlei lembrou pesquisas que mostram que as pessoas não têm paciência com áudios longos, mas que é importante falar de uma forma simples, para as pessoas entenderem o que está sendo dito, com exemplos. Concorda em fazer vídeos e panfletos, fazer intervenções na Vila Portes e no Terminal. Gilson falou que as pessoas hoje em dia dão mais atenção a sensacionalismo e Fake News. A técnica da extrema-direita e do fascismo é disseminar a desinformação e e que o analfabetismo político está grande. Precisamos aprender a fazer chamadas, mas a formação vai dar muito trabalho. Aluízio afirma que é preciso fazer provocações. Gilson deu a ideia de aprender a lidar com a sabotagem do fascismo com estratégia e formar formadores, pois os Comitês Populares de Luta não vingaram. Hamilton lembrou que quem manda nas comunidades é o Primeiro Comando da Capital (PCC). Júlio salientou que é preciso diferenciar formação de intervenção, e que para o convencimento não deveria ter microfone, mas sim círculos para as pessoas trazerem suas dúvidas e que é preciso ter capilaridade, trazendo lideranças. Padre Carlos disse que é preciso provocar a esquerda que tenham desejo de transformação, e não de dinheiro. Encaminhamentos: comprar, caixa de som, marcar a primeira roda de conversa na Praça da Bíblia no primeiro de maio à noite, fazer análise de músicas. 3) FORMAÇÃO EM DIREITOS

HUMANOS: Trouxe a proposta do Maurício de formação em direitos humanos em perspectiva crítica materialista, como forma de enfrentar o fascismo, por meio de seis oficinas de formação em direitos humanos, seis seções de quatro horas. Público-alvo: pessoas mobilizadas em torno do CDHMP-FI. Tamara sugeriu abrir para estudantes e sindicatos. Édina lembrou da importância de se fazer um projeto de extensão e de ofertar o curso aos centros acadêmicos e estudantes de grêmios estudantis. Aluizio deu sugestões sobre a abordagem em direitos humanos em diferentes países, em suas diferentes faces. Tamara sugeriu encaminhamentos: Júlio e Maurício devem encaminhar o curso: definir as datas e horários, reservar a sala do CDHMP-FI, fazer a divulgação e ofertar o curso. O certificado vai sair pela Unioeste, ou, também, pela UNILA. Público-alvo membros do CDHMP-FI e comunidades organizadas, inclusive religiosa, estudantes. Aprovado por unanimidade. 4) SARAU: data 07 de maio, já está confirmado Sítio Jacarandá, grupo de chorinho, propõe reunião à tarde. 5) AÇÕES AMBIENTAIS. 5.1) DELIBERAÇÃO SOBRE ASSINAR CARTA DE INTENÇÕES AMBIENTAIS DIRIGIDA AO DIRETOR GERAL BRASILEIRO DA ITAIPU, ÊNIO JOSÉ VERRI. PROPOSTA PELO COLETIVO AMBIENTAL: CDHMP-FI deliberou que a carta seja dirigida ao prefeito, não ao diretor geral brasileiro da ITAIPU. A ITAIPU deve ser chamada a apoiar não, a executar, a carta não deve ser dirigida à ITAIPU. 5.2) José Luiz Pereira falou sobre a importância de mandar sugestões ambientais para o IPHAN. 5.3) Tirar uma comissão para dizer que não somos contra a escola, já que a justificativa utilizada para tirar a praça é a construção da escola. 6) PROJETO JACINTAS: Édina falou sobre o projeto Jacintas, do qual está participando da fundamentação junto com Hamilton Serighelli, voltado a elaborar políticas para pessoas que cuidam de acamados e idosos. Jacintas é ONG formada por pessoas da psicologia, da assistência social e do direito e quer utilizar a logo do CDHMP-FI, considerado primeiro parceiro do Jacintas. Jacintas precisa de estudos sobre mulheres cuidadoras. O grupo da UFRJ está elaborando isso. O trabalho da cuidadora está sendo considerado um trabalho escravo e deve ser acrescentado ao trabalho da superexploração do cuidado. Estão fundando o Movimento Nacional de Cuidadoras Parentais. Lula já fez um decreto para equipe interministerial para formulação de política nacional do cuidado. Édina e Serighelli estão discutindo se vão atrás de vereadores para apoiar a causa. A questão é se o CDHMP-FI aceita que a sua logo seja utilizada pelo movimento. Foi aprovado por unanimidade. INFORMES: 1) Aluizio foi em reunião com o ministro dos direitos humanos, Sílvio de Almeida, representando o CDHMP-FI, e pediu apoio a duas coisas na nossa região: a) tráfico de humanos e trabalho análogo à escravidão em Foz do Iguaçu. A proposta não é política repressiva na Ponte da Amizade, mas campanha de esclarecimento e conscientização. b) demarcação das terras indígenas. Convidou o ministro para vir a Foz do Iguaçu. Hamilton lembrou que não é fácil demarcar terra em nossa região, pois há conflito e há muita judicialização. Padre Carlos lembrou que é importante a questão do tráfico humano. 2) Hamilton, no conselho da comunidade, tem visitado as prisões e encontrou muito problema na prisão masculina, onde não há kit de higiene e os

presos só saem das grades duas vezes por semana e estão tendo problemas no teste criminológico, pois não há um psiquiatra dentro do sistema para atender os presos que ficam mais seis meses presos cada vez que reprovam no teste e há apenas um psicólogo fazendo. Alúzio falou sobre a importância de discutir a descriminalização das drogas para evitar prisões. Há mulheres que ficam em situações desumanas na prisão. Hamilton levou o problema para o conselho estadual de direitos humanos, relativo a kit de higiene e problemas nos testes. A pastoral carcerária denunciou que os presos estão sendo espancados pelo Serviço de Operações Especiais do DEPEN (SOE). 3) Conselho do Patrimônio está sendo aparelhado por Chico Brasileiro, que não está usando a lei do conselho e retirou membros a bel prazer, será feito um documento cobrando e questionando.

PRESENTES:

Padre Carlos Sosa

Tamara Cardoso André

Gilson Branco Garcia

Alúzio Palmar

Édina Mayer Vergara

Hamilton Serighelli

José Luiz Pereira

Júlio da Silva Moreira

Cleonice Marçal

Jucirlei Santos

Suzana Mingoiance

Ian Vargas

Atenciosamente,

Tamara Cardoso André

Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com

Reunião 15 de abril de 2023 às 9h.

Pe. CARLOS SOSA

Pe. Luiz Loka

TAMARA CARDOSO ANDRÉ - Vandir

GILSON BRANCO GARCIA

Aluigio Palma

Édina Mayer Vergara

HAMILTON SINGH LI

Fosi Luiz Rocco

Julio da Silveira Moreira

Aluisio Nóbrega

Juaceli Santos

Suzana Mungaiance

IAN VARGAS

Jose Garcia

Eugênio

Luiz

J

Suz

Ian



ATA Nº 05/2023 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO IGUAÇU

Foz do Iguaçu, 16 de maio de 2023

O colegiado do CDHMP-FI, reuniu-se para reunião ordinária presencial na sede do CDHMP-FI, na Alameda Batuíra, 146, Vila A, Foz do Iguaçu, no dia 20 de maio de 2023 às 9h, para tratar da seguinte pauta: 1) APROVAÇÃO DA ATA 04/2023: Aprovada: 2) CALENDÁRIO E PROJETO DE INTERVENÇÕES URBANAS: manifestações interativas em locais públicos sobre problemas da população. Coordenação Tamara André, logística Hamilton Serighelli e José Luís Pereira. Primeira intervenção 07 de junho, das 17h às 18h para expor sobre transporte coletivo, combustível, mobilidade urbana. 2) SARAU: ato político e cultural que o CDHMP-FI promove, reúne muita gente, passam 200 pessoas. Será no dia 04 de junho, 19h, com tema “sarau junino ambiental”. Haverá música chorinho e forró com Jaime, Spartacus e Sophia. Jaime sugere um cordão de lâmpadas. Olga e Odilon trarão um caldo e precisam de potes. Nildemar vai trazer um mix de produtos para expor. 3) CASAS ITAIPU: CDHMP-FI procurou Verri presidente brasileiro da ITAIPU BINACIONAL, para entregar carta de sugestões às pessoas que estão morando nas casas da ITAIPU. As sugestões foram entregues conforme as pessoas que moram na casa pediram. Diretor da ITAIPU esteve no CDHMP-FI para conversar com a comunidade. Olírio disse que é preciso observar a depredação das casas, pois o que se vende são os terrenos. Gilson lembrou o histórico da ocupação das casas da ITAIPU. Hamilton falou que é preciso ajudar a intermediar, uma vez que há pessoas idosas prestes a serem despejadas. Nildemar lembra que o fato de as pessoas procurarem o CDHMP-FI na questão das casas, indica a falência dos sindicatos. Nildemar compreende a importância de o CDHMP-FI trazer a pauta para o governo e que na verdade a ITAIPU deveria doar as casas, o que Hamilton Serighelli disse que já disseram que não pode. Nildemar disse que precisamos sim estar na questão das casas enquanto CDHMP-FI e espera que possamos agregar movimentos sociais. Gilson lembrou que os sindicatos hoje não são classistas, mas sim corporativistas. Os sindicatos somente lutariam pela causa da própria categoria. Encaminhamento: seguir ajudando na intermediação das moradias da ITAIPU para que as pessoas não sejam despejadas, tendo a regularização fundiária e aproveitando para discutir o direito à moradia. Encaminhar o documento construído pelos moradores das casas, em reuniões intermediadas pelo Hamilton Serighelli e a Mônica, para

autoridades que possam ajudar na solução do problema social. 4) ELEIÇÕES DO CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS HUMANOS: CDHMP-FI vai se inscrever novamente. Segundo Aluízio, devemos nos inscrever para ser eleitor e candidato. Indicado Hamilton Serighelli para representar o CDHMP-FI no COPED. 5) INFORMES. 1) PENITENCIÁRIA: Serighuelli foi visitar todas as penitenciárias, pelo Conselho da Comunidade, que produziu um relatório sobre a situação dos presidiários, a fim de encaminhar às autoridades os problemas encontrados. 2) MEMÓRIA: Aluízio conversou com Jussara e Carla sobre o acervo de memória do CDHMP-FI, que está hospedado no campus da Unioeste de Marechal Cândido Rondon, no CEPEDAL, onde há acervo digital e físico. Precisamos reativar nossa memória, trazendo um estagiário para levar à frente o projeto de memória. Precisamos ter um histórico das lutas por terra e moradia e das lutas dos indígenas. Aluízio lembrou do acordo marco com a UNILA, que precisa ser resgatado, trazendo a PROEX da UNILA (falar com Rafael Palmeira) para ver como está este acordo. Precisamos ter memória camponesa e indígena. Aluízio formalizou um Termo de Doação para o CDHMP-FI, que segue em anexo à ata. Nildemar lembrou do curso do IFPR de agentes do direito, cujos membros podem se integrar ao CDHMP-FI. TERRA, AGRICULTURA E MST: Nildemar informou sobre o projeto mulher, projeto horta e projeto Jussara. Nildemar falou que o INCRA pediu reintegração de posse do acampamento e que o CDHMP-FI ajudou mandando ofício para as autoridades dando apoio ao acampamento e solicitando que não seja dado continuidade ao processo. O INCRA é proibido por lei de fazer reintegração de posse, o INCRA acabou com o banco de dados de registro das famílias acampadas do MST e baixou uma portaria em que o acampamento que se monta em uma determinada área que considerada ilegal passa a não ser apta a receber terra de reforma agrária. Ainda há uma lei que está sendo usada para retirar pessoas assentadas do MST que ajudem pessoas acampadas. Isso está sendo usado contra Nildemar, visando retirá-lo de seu assentamento. Nildemar apresentou sua avaliação sobre a CPI, que não é do MST, mas sim da reforma agrária, que vai apenas servir para criminalizar algumas lideranças. Serighuelli falou que precisamos tentar manter fortalecido o trabalho de intermediação da mediação de conflitos agrários que está sendo realizado agora, pois este já está em andamento na resolução de conflitos fundiários e há uma forte tentativa de retirar inclusive assentados de suas terras. Dilce informou que não estarão aqui no dia 07 de junho. Está envolvida no projeto que visa o plantio do Palmito Jussara, que está sendo extinto e é nativo e haverá encontro dia 07 de junho. A partir do encontro das mulheres em maio deste ano, conseguiram um projeto para trabalhar com o tema da alimentação saudável, hortas e agrofloresta. Serão atendidas 6000 mulheres de acampamentos. CONSELHO DA MULHER: Jucirlei socializa que dia 09 teve o encontro do Conselho da Mulher e foi definido que será pedido um projeto de lei municipal para incluir o conselho das mulheres nas verbas municipais. MUDANÇA: Gilson informa que está de mudança para Curitiba, onde vai entrar em um CDH também, dando continuidade a seu papel na luta de classes. Vai representar o CDHMP-FI na sala do espaço memória no tribunal de

justiça em Curitiba. CONSELHO DA CULTURA: Jaime informa que o Conselho de cultura vai abrir edital e é preciso ficar atento. AÇÃO CORONEL LEE: Jaime afirmou que, como advogado, defendeu o CDHMP-FI em uma ação impetrada pelo Coronel Lee contra Serighuelli e o CDHMP-FI devido a resposta dada a vídeo Igbtfóbido do Coronel Lee. Jaime ganhou a ação. CDHMP-FI agradece ao Jaime pelo excelente trabalho.

Atenciosamente,

Tamara Cardoso André
Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

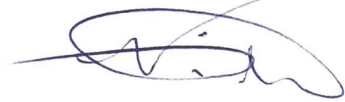
E-mail: cdhfoz@gmail.com

NOME COMPLETO E ASSINATURA

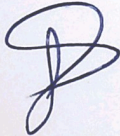
REUNIÃO CDHMP-FI DIA

20/05/2023

NILDENNA G. DA SILVA




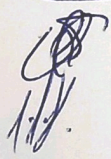
Dilce N. Britez

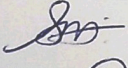
Jucirlei Santos 

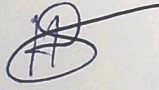
Thiago Marcos Neves

GILSON BRANCO GARCIA

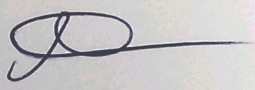
Alcino Aires dos Santos 

Jaime André Schlogel 

Suzana Munguramu 

Hamilton Penhull 

Olga Beatriz Sanches

Aluizia Palma 

MATÉRIAS GERAIS E PONTOS RELEVANTES A SEREM ABORDADOS COMO PRIORIDADES PARA AQUISIÇÕES DAS UNIDADES HABITACIONAIS PELO MORADORES DO BAIRRO ITAIPU “A”, QUANDO DA OPORTUNIZAÇÃO DE VENDAS PELA ITAIPU BINACIONAL:

Com intuito de preservar as preferências e efetivamente realizar as aquisições dos imóveis da Itaipu Binacional, passamos a tecer comentários, considerações e apresentar sugestões, com objetivo de que a atual gestão de Itaipu Binacional as acolha para trazer a justiça e a paz social às famílias que moram nas unidades há décadas, sendo sua grande maioria formada por servidores públicos das três esferas de governo, municipal, estadual e Federal.

Existem várias entidades representativas, especialmente de servidores, as quais mantêm contratos de moradias com Itaipu Binacional, com expectativa de compra dos imóveis, conforme estabelecido por normas internas da própria binacional.

Desde o início da década de 1990 a Itaipu vem firmando contratos com entidades, mantendo moradores, que, por sua vez, criaram suas famílias e laços profundos com a residência e a Vila “A”, hoje Bairro Itaipu “A”, aguardando ansiosamente a compra de tais imóveis, pois sempre se pregou essa “expectativa de direito”. Neste contexto, a RDE 142/2001 vem a preconizar a forma de venda dessas residências.

Ocorre que a Itaipu já vendeu aos seus funcionários os imóveis por eles ocupados há aproximadamente 18 anos, quando os valores praticados eram bem diferentes. Grandes descontos foram fornecidos e as avaliações foram abaixo do mercado, valores muito menores dos que estão sendo praticados atualmente, no qual o setor imobiliário sofreu fortes valorizações. Levamos em conta também que o salário mínimo atual, mesmo que acompanhando a inflação, não alcança a especulação imobiliária, inviabilizando mais ainda a possibilidade de compra, pois não tem um coeficiente isonômico de aumento do poder aquisitivo em relação à valorização do imóvel.

Os moradores estão preocupados, pois já foram informados, através de reuniões e até pela mídia, que serão aplicadas fórmulas de avaliações e vendas, que, se realmente forem praticadas, inviabilizarão as respectivas compras, causando caos social e deixando quase mil famílias sem teto.

Pois bem, configuradas as hipóteses vertentes de problemas causados ao proceder o oferecimento e as avaliações de tais imóveis atualmente, ficamos na obrigação de apresentar pedidos e sugestões. Vemos que depois de tantos anos, com nuances diversas, entram em cena vários problemas de incapacitação de compra pelos moradores, tais como:

- Idade avançada, que impossibilita financiamentos, e, quando possibilita, o prazo se torne curto, com taxas elevadas e parcelas que não cabem nos orçamentos dos moradores, pois a idade não mais permite financiamento a longo prazo. Alguns são pensionistas e até aposentados.

- Nos deparamos com uma maioria de servidores públicos, das três esferas de governos (municipal, estadual e federal), os quais não possuem FGTS, o que inviabiliza ainda mais a compra, tanto pelo valor da entrada, quanto das parcelas, que também são exorbitantes, e tornam os moradores incluídos em “grau de endividamento”, subtraindo completamente a possibilidade de compra. Além disso, é preciso considerar que os servidores estão há anos sem reposição inflacionária, com seus poderes aquisitivos baixos, demandando apenas praticamente ao sustento e ao pagamento das Taxas mensais à Itaipu, as quais vêm sofrendo alterações anuais e ficando cada vez mais altas.

- Várias entidades se encontram inadimplentes com a Itaipu em relação às taxas de ocupações, por conta desses problemas financeiros, complicando ainda mais a questão dos moradores para comprarem pelo sistema financeiro. Ou seja, são impraticáveis as vendas pelas fórmulas sugeridas pela Itaipu, que, com isso, deixará de cumprir seu papel social e nem dará garantia de Moradia.

Em resumo, para se resolver essas questões, as vendas poderiam ser efetuadas através de um **Instituto Habitacional** já existente, de caráter público e merecedor de confiabilidade, seja municipal, estadual ou federal, juntamente com reavaliação dos imóveis, levando em consideração a depreciação do imóvel e o tempo decorrido em que os moradores preservaram o imóvel realizando manutenção e reformas constantes por conta da deterioração. Algo natural em toda edificação é a manutenção constante, a qual sempre ficou por conta dos moradores, que tiveram de zelar pelas propriedades da Itaipu, evitando depredações e invasões por intrusos e complicações para a empresa.

Com os fundamentos acima expostos, pleiteamos da Itaipu Binacional e demais entidades contratantes; em vista do conhecimento de causa que temos e dos firmes laços de cordialidade que permeiam nossas relações; que a Itaipu estude a melhor forma de venda desses imóveis, recepcionando dentro das possibilidades as sugestões e argumentações ora apresentadas.

DOS PEDIDOS:

1. Que sejam avaliados os imóveis considerando a depreciação das edificações pela tabela **ROSS-HEIDECKE**, e descartando a especulação imobiliária, sem obtenção de lucros, pois, como está clara em escrituras públicas, os lotes da Vila "A" foram adquiridos pela Itaipu da União através da Remissão do Aforamento ([DECRETO-LEI Nº 9.760, DE 5 DE SETEMBRO DE 1946, Art. 103](#)), pela importância correspondente a 17% do valor de mercado.
2. Que as taxas de moradias pagas à Itaipu durante todos esses anos e os gastos com manutenção que os moradores nunca foram dispensados de realizar, sejam considerados em forma de entrada, assim descontados nas avaliações dos imóveis.
3. Que os imóveis sejam ofertados com preferência aos moradores por venda direta através de **Institutos Habitacionais**, conforme fundamentado anteriormente, excluindo-se todos e quaisquer empecilhos que mormente se apresentam pelas Instituições Financeiras, assim não se excluindo nenhum morador por algum fator, dando oportunidade a 100% dos moradores à aquisição dos imóveis.
4. Que sejam negociadas e anistiadas as dívidas sugeridas pela Itaipu com relação a várias entidades, incluindo tais dívidas nos valores dos imóveis a serem comprados pelos inadimplentes, possibilitando a compra do imóvel com o pagamento da dívida de forma totalmente parcelada, seja de forma direta ou através de um Instituto de Habitação, conforme já arguido acima;
5. Que as futuras ofertas de vendas sejam dado preferência ao moradores efetivos dos imóveis, vinculados à diversas entidades contratantes com a Itaipu, levando-se em consideração todos os fundamentos acima expostos, no tocante à idade avançada, regime estatutário, cujos moradores são servidores públicos e não detém conta vinculada de **FGTS**, o que impediu sobremaneira a poupança para se efetivar a compra, diferentemente do que aconteceu com os funcionários da Itaipu, que na maioria, somente com a utilização do FGTS conseguiu comprar sem dificuldades os respectivos imóveis quando da oferta há 18 anos atrás;
6. Que sejam levadas em consideração o tempo que se passou desde a venda da primeira etapa (funcionários da Itaipu). Que o valor mínimo seja praticado, com base nos argumentos dos itens anteriores, bem como o poder aquisitivo deteriorado nos últimos anos, com relação aos vencimentos dos servidores públicos que compraram com valores muito menores do que os hoje praticados pela Binacional. É preciso evitar injustiças e respeitar o Princípio Constitucional da Isonomia. Levando em consideração estes pedidos, a Itaipu não estará

contribuindo para o caos social e tampouco gerando prejuízos ou ônus ao Estado.

7. Sugerimos a criação de um grupo de trabalho, composto por moradores e funcionários da Itaipu, com objetivo de analisar as propostas apresentadas, a fim de que seja feito o processo de venda e avaliação dos imóveis aos atuais moradores da vila A.



ATA Nº 06/2023 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO IGUAÇU

O colegiado do CDHMP-FI, reuniu-se para reunião ordinária presencial na sede do CDHMP-FI, na Alameda Batuira, 146, Vila A, Foz do Iguaçu, no dia 19 de junho de 2023 às 19h, para tratar da seguinte pauta: 1) APROVAÇÃO DA ATA 05/2023: Aprovada. 2) PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS DO COLEGIADO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: Tamara propõe que o colegiado não seja composto por pessoas que exercem cargos no poder público, prefeitura, governo estadual e governo federal. Mas todos são livres para participar das reuniões do CDH abertas a toda população. Mônica questionou sobre funcionários públicos, se podem participar do CDH. Serighelli explicou que cargo de confiança não pode ser membro do colegiado, uma vez que há demandas da população contrárias às determinações do poder público e, por isso, não podemos estar dentro da administração. É preciso separar cargo de comissão, esta sim não pode ser membro do colegiado, embora possamos eventualmente fazer parcerias. Cargo de confiança do prefeito não pode estar no colegiado do CDHMP-FI. Há casos em que se pode trabalhar junto, e outros não. Aluizio falou que o que lhe preocupa é a preservação da entidade, cujo objetivo é ser organização da sociedade civil independente e mediadora de conflitos, não sendo entidade para criar conflitos. Devemos defender as pessoas que têm os direitos violados. O Ian não é hostilizado pelo coletivo, porém, quando entra alguém que é nosso companheiro na prefeitura, surge a polêmica, se pode ou não entrar no colegiado. Se somos uma entidade mediadora de conflitos, não podemos ser contaminados por disputas políticas, mas temos de debater de modo humano, racional e técnico. Olírio afirma ter posição parecida com Aluizio, e vê que não podemos vetar nosso camarada familiar de assumir um cargo no executivo com a justificativa do Serighelli, uma vez que ele está ocupando um espaço anteriormente ocupado pela direita. Não vê como se posicionar contra. Estaríamos fragilizando o espaço na secretaria dos direitos humanos. Acha interessante deixar a discussão em aberto. Deveria a decisão ser deixada para assembleia. Não se pode vetar ter membro do colegiado no CDHMP-FI que seja cargo de confiança na prefeitura, mas sim vetar que tenha direito a voto em determinadas questões. Diego, seguindo na mesma linha teórica de Aluizio e Olírio, pois existe algo maior que o colegiado, que é a assembleia. O Ian é nosso membro e deve estar no CDHMP-FI e não deve ser

expulso do colegiado. Ian afirmou que está há um mês na secretaria que assumiu e trabalha em várias políticas públicas, estando junto em vários debates. E o CDH é espaço de construção junto a isso. Concorde que há pontos em que não se pode membro do poder público votar junto. Vânia está fazendo curso de direitos humanos está achando fantástico e lhe entristece quando um dos nossos ocupa espaço e é rejeitado. Tamara afirma que não está querendo expulsar o Ian, mas sim definir que o colegiado do CDH não pode ser ocupado por cargo de confiança. Serighelli afirma que nós precisamos ter posição em defesa da população, e não mediar com o Estado, como questão dos indígenas, precisamos nos posicionar em relação ao poder público e não ser mediador em relação ao poder público. Só ficará ruim o Ian participar do colegiado e ser contra o município, sendo que muitas vezes este tem que ser o posicionamento do CDH. O Ian pode tomar a decisão que quiser, só não pode ficar na direção. Olírio afirmou que o colegiado é maior que a pessoa. Diego falou que é preciso separar as coisas, CDH e secretaria de direitos humanos têm papel importante e devem atuar juntos, porém em questões da prefeitura, basta Ian não estar junto, pois está havendo uma exclusão do Ian do colegiado, da qual ele é contra. Aluizio leu parte do estatuto disse que Ian não infringiu o estatuto do CDH e que, portanto, deve continuar no CDH. Não há justa causa para excluir o Ian. Valentina afirmou que se trata de uma questão importante o debate e acha que não podemos estar sempre à margem e não devemos nos excluir dos espaços, concordando que precisamos ter uma independência. Mas que o Ian já entende mais de direitos humanos do que outros que estiveram na secretaria. O CDH vai participar de um debate político mais ativo. Maurício buscou o ponto de mediação deste debate, que ele acha necessário. Há momentos de tensão entre institucionalidade e poder popular. E discussões como esta podem ser momentos que possibilitem a melhora. Trata-se de um momento de possível criatividade. Há possibilidade de parceria e de ampliação da base e que há momentos em que se pode entender que ele não pode votar. Tamara propõe que se mantenha Ian no colegiado e ela continua enquanto presidente, embora tenha vontade de sair, mas não costuma largar as coisas no meio, mas há questões que Ian não vote. Diz que não tem interesse nenhum em cargo, nem em ser candidata a nada, e acha não ser possível a defesa de direitos humanos havendo cargo de confiança Aluizio diz que a independência do CDH é em relação a si mesmo, e não em relação a poderes. Podemos assumir cargos sim nos governos de esquerda. Olírio afirma que se Ian não fizer nada pelos direitos humanos podemos cobrar e gosta do debate acalorado. E é tranquilo ele participar do colegiado. Vania se afastou por não gostar de radicalismo e que Ian é um menino que tem ética e alguns estão julgando que ele não tem ética, mas ele tem ética sim. Pergunta por que a direita briga em Foz. Vânia afirma que apoia o Ian. Valentina acha importante Ian estar no CDH. Aluizio acha que a reunião foi válida, pois foi debatido que no CDH pode estar gente com cargo de confiança, mas o que não será permitido usar a entidade em campanha eleitoral. Diego afirma a necessidade de mudar o estatuto,

e de fazer valer o estatuto, achando errado a exclusão de Ian no colegiado. O colegiado definiu manter o Ian, com direito a voto, pois o estatuto não impede.

Atenciosamente,
Tamara Cardoso André
Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com

Presença, 19 de Junho.

- Deigo Corvelho
- ~~Deigen~~
- Paulo Bogler
- Carlos Bauer
- Odilva José Ribeiro França
- D. LGA BEATRIZ SANDOVAL
- Brayán Steven García Sánchez.
- Mauricio J. Aviloz ALVAREZ
- IAN MARTIN VARGAS
- Mônica Cristina dos Santos
- OLÍRIO RIVES DOS SANTOS
- Hamilton Senjulli
- Mercedes Riber
- Tamara Cardoso Amador
- VANIA ROSINA MAUS
- CHRISTIANO F. FERNANDES
- Valentina Rocha Virgínia
- Leticia Anai Iguaredo Rodriguez
- Tamara Cardoso Amador



ATA Nº 07/2023 - CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO IGUAÇU

Foz do Iguaçu, 29 de julho de 2023

O CDHMP-FI, reuniu-se em reunião, Aluízio Palmar, Christiano, Dilce Britez, Édina Vergara, Gabriel Jeremias Varela, Giselle Mariene Oliveira, Hamilton Serighelli, José Luiz Pereira, Nildemar da Silva, Olírio dos Santos, Maria José de Souza El Saad, Padre Carlos Osvaldo Sosa, Raimundo Araújo Neto, Rosane dos Santos, Tamara Cardoso André, Tathiana Guimarães, Vânia Regina Haus, na sede do CDHMP-FI, na Alameda Batuíra, 146, Vila A, Foz do Iguaçu, no dia 29 de julho de 2023 às 9h, para tratar da seguinte pauta: 1) APROVAÇÃO DA ATA 06/2023: APROVADA. Ponto 10 foi retirado da pauta devido a Serighelli lembrar Lei que afirma que ONG não pode ter parceria com poder público enquanto houver dentre seus integrantes pessoas representante do poder público (Lei 13.204 de 2015). 2) NOTA PÚBLICA TRANSPORTE COLETIVO: Aluízio leu uma proposta de nota sobre o transporte coletivo e público de Foz, a ser distribuída à população, em formato de panfleto, junto à intervenção pública no TTU. Olírio concorda com a iniciativa. Nildemar lembra que precisaríamos fustigar a categoria dos sindicatos para se envolverem na mobilização pelo transporte coletivo, ou seja, há necessidade de chamar os sindicatos. José pergunta se existe conselho de usuário de transporte coletivo. Serighelli lembra que este modelo atual está falido. Apesar de a prefeitura e o usuário estarem colocando verba no sistema, há falta de 58 ônibus. O sistema está falido e é preciso denunciar. Lembrou que precisa de criar um fundo municipal capitalizado para o transporte público. Edna lembrou da necessidade de incluir na nota a questão da acessibilidade do transporte público a pessoas com deficiência. Lembra também que a pessoa que está no cadastro único deveria ser contemplada com transporte gratuito. Carlos falou que é preciso que haja mais respeito aos horários dos ônibus e os percursos precisam ser melhorados. O colegiado aprova a nota, acrescentando a universalização e acessibilidade a pessoas deficientes, abarcando a sugestão de Nildemar, de chamar os sindicatos a contribuir com os custos. A intervenção será no dia 18 de agosto às 17h. 3) TRÁFICO DE HUMANOS: Aluízio lembra que já houve um stand do CDHMP-FI sobre tráfico de humanos e exploração e turismo sexual, com panfleto já existente na sede, e um ofício solicitando informações sobre a questão ao núcleo de intervenção de tráfico de pessoas da polícia federal, a fim de

conscientizar a população, principalmente sobre o tráfico de pessoas na ponte. Olírio pede para cobrar a fiscalização, pois a PF é omissa em relação a isso. Aluizio fica responsável por fazer o ofício. Nildemar lembra a importância de envolver as forças e órgãos de competência para fazer isso. Lembra da importância de travar debate sobre isso, envolvendo Ministério Público, Defensoria Pública e Secretarias, para haver ação orquestrada e conjunta. Edna lembra da necessidade de avisar a população sobre a problemática e da importância de fazer um cartaz lembrando quem são os órgãos responsáveis pela resolução do tráfico humano. Padre Carlos lembra da necessidade de fazer um trabalho nos bairros da cidade. No Porto Meira há preocupação com o retorno do tráfico na ponte. O problema não é do turismo somente, mas da população como um todo. Serighelli lembra que o maior problema hoje é a ponte da Argentina, pois é de lá que tem saído o tráfico, por isso a fila tão enorme quando se vai para a Argentina e concorda com o Nildemar sobre a necessidade de envolver a prefeitura. Do lado brasileiro não está havendo controle. Encaminhamento: ofício para o Ministério da Justiça, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal e autoridades do município solicitando informações e providência sobre tráfico humano (responsável: Aluizio).

4) PARCERIA COM REDE DE DIREITOS HUMANOS DA FRONTEIRA SUL: Moção de agradecimento ao sindicato que tem ajudado o CDHMP-FI, o Sindicato dos Trabalhadores em Saúde, Trabalho e Previdência Social do Estado do Paraná (SINDPREVS-PR). Aluizio propõe parceria com a Universidade Federal da Fronteira Sul, que tem vários campi nas fronteiras sul do Brasil (Laranjeiras, Realeza, etc.), e tem especialização em direitos humanos. Eles estão propondo uma parceria, começando com uma reunião conjunta. Olírio propõe uma reunião online. Carlos concorda e também acha importante ir até o campus e fazer alguma comunicação. Edna lembra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dos órgãos de direitos humanos e da sociedade civil organizada e diz ser importante mapear quem está fazendo defesa de direitos humanos. Afirma ter esperança no DHNET (<http://www.dhnet.org.br/>), que é uma ótima iniciativa. Precisamos nos unir com várias iniciativas. Precisamos ter visibilidade por sermos uma rede. Serighelli diz que através do conselho estadual de direitos humanos fazemos parte de duas redes de direitos humanos, rede estadual e rede nacional de direitos humanos. Diz que a maior dificuldade é o entendimento sobre o que é direitos humanos, pois é enfrentamento contra o Estado e contra o poder econômico, como o curso feito no CDHMP-FI tem mostrado. Aluizio afirma a importância da questão digital. O site é muito bom. Afirma a importância de fazer o site da fronteira sul. Procurar contato com a Fronteira Sul para fazer o site. Carlos afirma que podemos convidar Cláudio Salvador na articulação com Argentina, pois ele é do movimento ecumênico. Também lembra de Raul Aramendy, que pode ser chamado para ajudar. Ou seja, trazer Argentina e Paraguai. Tathiana lembra da importância do trabalho em rede e se dispõe a fomentar a rede do CDHMP-FI, pois é importante ampliar espaço digital. Nildemar está de acordo com as sugestões e pede para dar um passo a frente, falando como camada mais vulnerável do Brasil em termos de direitos. Precisamos de projetos de extensão

das universidades dentro das comunidades. As universidades precisam ir para o campo. Tamara se propõe a organizar um evento de direitos humanos a partir da União, para 2024. Nildemar lembra da dificuldade de fazer um diagnóstico da comunidade, no que as universidades poderiam ajudar. Serighelli lembra da necessidade de fazer laudos para conseguir defender os direitos. Tamara encaminha se responsabilizando por participar de grupo de trabalho para fazer laudos de populações em luta por direitos. Edna lembra que UNILA deveria se unir junto às universidades da fronteira sul para observação em direitos humanos. Lembra da importância de conversar com Ricardo Rodrigues Monteiro (UFPR) para criar um observatório das populações, começando por conversa online. Tathiana sugere a criação de um Comitê de assessoramento à elaboração de projetos alinhados às demandas da população e se dispõe a enviar projetos. Tamara afirma que tem todo dia conferido se há editais em aberto. Aluizio é responsável por organizar reunião online junto à Universidade Federal da Fronteira Sul. 5) REFORMA AGRÁRIA: Dilce e Nildemar informam e fazem análise de conjuntura sobre a situação. Os últimos pontos, Relatório visita às penitenciárias e situação dos moradores de rua em Foz, e representante do CDHMP-FI no Conselho de Segurança Alimentar, no Comitê Municipal LGBTQIAPN+ e no Comitê do Migrante, ficaram para próxima reunião, em data a ser definida. Tamara informa que pelo andamento dos trabalhos, passaremos a fazer duas reuniões por mês, uma aberta ao público e outra apenas com colegiado. Nada mais havendo a constar, segue em anexo assinatura da ata.

Atenciosamente,

Tamara Cardoso André

Presidente do CDHMP-FI



CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com



Dia 29 de agosto de 2023, reuniram-se às 19h, na Sede do CDHMP-FI, Alameda Batuíba 146, Vila Residencial A, presencialmente, Tamara Cardoso André, Sebastião José de Oliveira, Paulo Bogler, Édio Vilmar Schroeder, Jaime André Schlogel, Olga Beatriz Sandoval, Édina Mayer Vergara, Olírio Reires dos Santos, Aluizio Palmar, Amilton Farias, José Luiz Pereira, Hamilton Serighelli, Isel Talavera, Padre Carlos Sosa, Christiano F. Fernandes Vânia R Haus, Valentina Rocha Virgínio, Letícia, Anaí Figueiredo Rodrigues, Diego França Carvalho, Mônica Cristina dos Santos, Gládis Baez, Alexandre Palmar, Ian Vargas, Letícia Bequer, Roseane dos Santos, e também, online, Nildemar da Silva e Fabiano Severino, para tratar da seguinte pauta: INFORMES: Tamara está levando o CDHMP-FI ao projeto Observatório de Direitos Humanos, junto à UNIOESTE. José Luiz Pereira está representando o CDHMP-FI em reuniões sobre o parque nacional. 1) APROVAÇÃO ATA 07/2023. Aprovada. 2) TRÁFICO DE HUMANOS: aprovado envio de ofício à Coordenação-geral de enfrentamento do tráfico de pessoas e contrabando de migrantes, para pedir parceria com o CDHMP-FI a fim de enfrentar a questão. Aluizio Palmar apresentou o ofício a ser assinado e encaminhado pela presidente do CDHMP-FI. 3) CENTENÁRIO DA COLUNA PRESTES: Aluizio leu o seguinte convite: A Frente Patriota Luiz Carlos Prestes convida o CDHMP-FI para organização no Paraná das comemorações dos 100 anos da Coluna Prestes. Convite feito por Laércio Souto Maior. Aprovado organização. 4) RELATÓRIO ATIVIDADES DE TRABALHO PERÍODO 2021-2023: Aprovado. 5) SEMINÁRIO DE DIREITOS HUMANOS: Aprovado ser realizado em parceria com Unioeste e UNILA, a ser planejado e executado por grupo de trabalho. 6) GRUPOS DE TRABALHO: Foram criados os seguintes grupos de trabalho: SAÚDE: Roseane, Édina Vergara, Airton Foss, Sebastião. COMUNICAÇÃO: Diego França Carvalho cuidará das mídias sociais do CDHMP-FI. No grupo de trabalho ficam: Diego França Carvalho, Vânia Hauss, Carlos Bogler, Amilton Farias, Christiano e Aluizio Palmar. FUNDIÁRIO E MORADIA: Nildemar, Serighelli, Padre Carlos Sosa. LGBT: Diego e Giselle. MULHERES: Valentina. CULTURA e PATRIMÔNIO E MEIO AMBIENTE, José Luiz Pereira e Olírio. DROGAS E SEGURANÇA: Mônica. ENCARCERAMENTO: Tamara e Serighelli. MOBILIDADE. Édio. RÁDIO CDHMP-FI: Vânia, Amilton, Christiano e Aluizio. MUTIRÃO LIMPEZA: Vânia, Alexandre Palmar e Tamara. Jaime André Schlogel afirma que sairá do CDHMP-FI, e Tamara, assim como outros presentes, lamentam.

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E MEMÓRIA POPULAR DE FOZ DO
IGUAÇU

CNPJ 73.729.949/0001-09

Decretado de Utilidade Pública pelo Decreto Municipal Nº 4192

E-mail: cdhfoz@gmail.com

